

ÚLTIMOS AVANÇOS EM MATÉRIA DE CONDIÇÃO FEMININA EM QUEBEC E NO CANADA

1. Referente à representação política

Em Quebec

Desde as eleições de 14 de abril de 2003, a Assembléia Nacional de Quebec conta com 40 mulheres deputadas, representando 32% de seus membros (125 deputados). Segundo uma classificação feita pela União Interparlamentar (UIP), Quebec estaria em 14^o lugar dentre os países que mais elegeram mulheres. Cabe citar que Quebec é um dos poucos lugares no mundo que conseguiu eleger tal proporção de mulheres sem o modo de escrutínio proporcional e sem medidas particulares favorecendo a eleição das mesmas.

No gabinete do primeiro-ministro de Quebec, Jean Charest, dos 27 cargos de ministros 10 são ocupados por mulheres, ou seja, 37% do conselho de ministros. Além do mais, deve-se destacar que a presença da mulher na Assembléia Nacional de Quebec e no governo tem aumentado constantemente a cada eleição em Quebec.

No nível municipal, entretanto, apenas 10% dos cargos de prefeito eram ocupados por mulheres e 24% dos cargos de vereador eram exercidos por mulheres em 2004. Para facilitar o acesso da mulher aos cargos de chefia em nível local e regional, o governo de Quebec prorrogou, para o ano 2004-2005, o programa *À égalité pour décider*¹ que visa ampliar a presença feminina nas instâncias locais e regionais.

Além do mais, observa-se que no alto escalão do funcionalismo público quebequense, a proporção de mulheres em cargos de subministras ou de subministras adjuntas passou de 11,8% para 25% entre 1994 e 2003. Neste mesmo período, a proporção de órgãos públicos chefiados por mulheres cresceu mais de quatro vezes, passando de 5,6% para 23,5%².

No Canadá

As eleições federais de 28 de junho de 2004 não possibilitaram uma maior presença feminina na Câmara dos Comuns em Ottawa. Em números absolutos, o número de mulheres passou de 62 para 65, embora a proporção continue a mesma, ou seja, 21%, já que 7 novas circunscrições houve foram acrescentadas, totalizando 308 cadeiras. Segundo uma compilação feita pela União Interparlamentar (UIP), o Canadá estaria então no 33^o lugar dentre os países (parlamentos nacionais) com o maior número de mulheres eleitas (dados atualizados em 30 de junho de 2004)³. Em relação ao número de candidaturas femininas, observa-se então uma ligeira melhoria em relação às eleições anteriores, que passaram de 20,7 % para 23 %. No Poder Executivo, o gabinete do primeiro-ministro do Canadá, Paul Martin, tem 9 mulheres dentre os 39 componentes, representando menos de um quarto (23%) das pastas existentes. Trata-se de um retrocesso em relação à composição ao gabinete do primeiro mandato de Paul Martin que tinha 11 mulheres ministras.

¹ N.D.T. : EM IGUALDADE PARA DECIDIR.

² CONSELHO DO ESTATUTO DA MULHER, *De l'égalité de droits à l'égalité de fait : repenser les stratégies et élargir la perspective* [Da igualdade de direitos à igualdade de fato: repensar as estratégias e ampliar a perspectiva], Parecer apresentado pela ministra das Relações com os Cidadãos e da Imigração, maio de 2004, p.14.

³ Para ter acesso à classificação completa da UIP visite o website <http://www.ipu.org/wmn-f/classif.htm>

2. Recentes ações governamentais

Em Quebec

O governo de Quebec trabalha atualmente na definição de uma nova política em matéria de condição feminina. O Conselho do Estatuto da Mulher, órgão do governo de consulta que comemorou seus 30 anos em 2003, emitiu um parecer ⁴ sobre as orientações e as prioridades que o governo deveria adotar para alcançar uma igualdade de fato entre homens e mulheres. De alguns meses para cá, a comissão parlamentar dos assuntos sociais tem efetuado uma consulta geral para possibilitar que os diversos atuantes interessados nesta questão expressem suas opiniões sobre o conteúdo do dito parecer. Este processo de consulta enriqueceria, então, a reflexão do governo para a redação de sua nova política.

O governo de Quebec atua também para a elaboração de uma política sobre a conciliação trabalho-família, uma problemática importantíssima para a mulher quebequense. O ministro do Trabalho, da Solidariedade Social e da Família publicou, em junho de 2004, um documento de consulta intitulado *Vers une politique gouvernementale sur la conciliation travail-famille*⁵. No marco de sua política governamental, o governo de Quebec aprimorou também o regime de licenças parentais para que corresponda mais adequadamente às necessidades e realidades das famílias quebequenses após a implantação de um acordo com o governo federal.

No Canadá

Desde janeiro de 2004, uma pensão de compaixão pode ser obtida durante seis semanas para os(as) trabalhadores(as) canadenses que se ausentem temporariamente do trabalho para prestar auxílio ou apoio aos seus filhos, pais ou cônjuges seriamente doentes. Esta medida é particularmente interessante para a mulher, pois é ela, mais do que o homem, que toma conta dos parentes próximos quando doentes.

Um grupo de trabalho, criado em 2001 para estudar as eventuais melhorias das medidas de equidade salarial no nível federal, entregou seu relatório no segundo trimestre de 2004. Observa-se que o governo federal e os governos da maioria das províncias e territórios adotaram leis ou políticas em matéria de equidade salarial. Em Quebec, a Lei sobre a Equidade Salarial adotada em 1996 aplica-se tanto no setor público como no privado (empresas acima de 10 funcionários).

⁴ Parecer disponível em versão eletrônica.
<http://www.assnat.qc.ca/fra/37legislature1/commissions/cas/egalite/avis.pdf>

⁵ N.d.t.: Rumo a uma política governamental sobre a conciliação trabalho-família.
Documento disponível em versão eletrônica:
http://www.mfe.gouv.qc.ca/famille/conciliation_travail_famille/consultation/document/index.asp